

Na suinocultura moderna trabalha-se com taxas de reposição na ordem de 30-40%, ou seja, um terço do plantel é composto por leitoas. Portanto, a antecipação da puberdade, reduzindo com isso os dias não produtivos que vão do alojamento até a primeira concepção, sem redução nos índices reprodutivos é fundamental na viabilização econômica da produção. Os objetivos do projeto foram avaliados a influência da área disponível por fêmea e do tamanho do lote sobre a idade à puberdade (IP), o percentual de fêmeas em cio (PFC), a ciclicidade (CI), a taxa de retorno ao estro (TRE), a taxa de prenhez (TP), o tamanho estimado da leitegada (TEL) e a perda embrionária (PE). Serão utilizadas 144 leitoas híbridas com idade entre 145 e 155 dias, distribuídas em quatro tratamentos onde: T1= 1m²/fêmea com 6 fêmeas/baia; T2= 2,5m²/fêmea com 6 fêmeas/baia; T3= 1m²/fêmea com 12 fêmeas/baia e T4= 2,5m²/fêmea com 12 fêmeas/baia. O controle de cio é realizado duas vezes ao dia e no terceiro cio as fêmeas serão inseminadas e avaliadas a TP, a TEL e a PE. Os resultados obtidos até o momento em 72 fêmeas, respectivamente nos tratamentos 1, 2, 3 e 4 mostram a IP de 160, 175, 171 e 171 dias; o PFC de 100, 100, 96 e 96%, e a CI ao segundo cio de 100, 92, 92 e 92%. Estes são os resultados que dispomos até o presente momento.